



APOSTILA DE

ARTES



ELETIVAS DO NOVO ENSINO MÉDIO

UNIDADE II - HISTORIA DA ARTE

9 O QUE É HISTÓRIA DA ARTE?

O que você entende por arte? Já parou para pensar onde surgiu e qual a importância desta durante todos esses séculos?

A arte é quase tão antiga quanto o próprio homem, ela é uma forma de trabalho, sobrevivência, comunicação, é atividade que caracteriza a humanidade. O homem apodera-se da natureza e a transforma a partir das suas necessidades, dessa forma, a produção que chamamos de **arte** é, antes de tudo, manifestação cultural do homem, pois expressa a sua realidade dentro de um determinado contexto histórico, o que nos permite entendê-la como um elemento de conhecimento da história do ser humano.

Desse modo, chamamos de História da Arte à área do conhecimento especializada no estudo da evolução das expressões artísticas, da constituição e variação das formas, dos estilos e dos conceitos transmitidos através das obras de arte.

É costume referir-se à **história das artes visuais** mais tradicionais, como a **pintura**, a **escultura** e **arquitetura**.

10 ARTE NA PRÉ-HISTÓRIA

As primeiras manifestações artísticas são datadas desde o início da História. No entanto, através de pesquisas feitas por antropólogos e historiadores, foi reconstituída a cultura do homem da Idade da Pedra a partir de objetos encontrados em vários países e de pinturas achadas no interior de muitas cavernas na Europa, Norte da África e Ásia. Esse período histórico não foi registrado em nenhum documento escrito, pois é anterior à escrita, por isso chamada de Pré-História.

Um dos períodos mais fascinantes da história humana a Pré-História não foi registrada por nenhum documento escrito, pois é exatamente a época anterior à escrita (por isso recebe essa denominação). Tudo o que sabemos dos homens que viveram nesse tempo é o resultado da pesquisa de antropólogos, historiadores e dos estudos da moderna ciência arqueológica, que reconstituíram a cultura do homem a partir de pesquisas feitas com objetos encontrados em vários países e de pinturas achadas no interior de muitas cavernas na Europa, Norte da África e Ásia.



Vênus de Willendorf

10.1 PERÍODO PALEOLÍTICO

Vamos tratar aqui a partir do Paleolítico superior, pois é dessa época que provém os primeiros achados artísticos do ser humano.

Os homens do Paleolítico (Idade da Pedra Lascada) eram nômades, alimentavam-se basicamente de frutos, raízes, ervas, peixes e pequenos animais capturados com a ajuda de armadilhas muito rudimentares. Mas com o aperfeiçoamento dos instrumentos, passaram a caçar animais maiores. O machado foi um dos primeiros e mais utilizados instrumentos de caça. Com o tempo passou a ser usado para tudo, até para cavar buracos.

Pintura Rupestre

As pinturas dos artistas primitivos eram feitas em rochedos e paredes de cavernas, por isso receberam o nome de pinturas rupestres.



Pintura rupestre = desenhos e símbolos feitos sobre as paredes rochosas de cavernas.



Pintura Rupestre de 15.000 a.C. Lascaux - França.

O artista Paleolítico era bastante naturalista e pintava na maioria das vezes animais tal qual como ele mesmo os via, reproduzindo assim a natureza à sua volta e as perspectivas pelo qual tomava o animal naquele determinado momento.

Segundo historiadores esse tipo de obra de arte pode ter sido realizado por caçadores, pois eles acreditavam que poderiam matar os animais desde que tivessem a imagem do animal ferido fortemente num desenho.

Escultura

Além de fazer pinturas os artistas do Paleolítico também esculpiam. Grande parte das esculturas encontradas até hoje mostra que o artista do Paleolítico preferia moldar figuras femininas com a cabeça surgindo como prolongamento do pescoço, seios volumosos, ventre saltado e grandes nádegas, ou seja, bem "avantajadas".

Esse tipo de escultura representava simbolicamente a fertilidade, sinônimo, para eles, de fartura. Nessa época, a reprodução era vital para sobrevivência do próprio homem. Destaca-se: Vênus de Willendorf.

10.2 PERÍODO NEOLÍTICO



Pintura rupestre neolítica.

O homem desse período (também chamado de Idade da Pedra Polida) já não vivia só da caça, da pesca e da coleta. Passou a semear as terras mais férteis e a aguardar a época das colheitas. Foi no Neolítico, portanto, que surgiu a agricultura e o homem passou a morar permanentemente num lugar, ou seja, tornou-se sedentário, construindo assim as primeiras moradias e vilarejos. À agricultura juntou-se a criação de gado. Domesticaram-se os primeiros animais, como a cabra e o porco.

Pintura rupestre

O artista Neolítico era mais representativo, simplificador e geometrizar, sua pintura sugere os seres de forma mais geométrica, além disso, sua arte também possuía temas voltados à coletividade, devido ao tipo de vida que era vivida nas aldeias da época.

O homem do período neolítico também criou figuras leves, ágeis, pequenas e de pouca cor, com o tempo, essas figuras se reduziram a traços e linhas muito simples. A partir desses sinais, vão surgir uma das primeiras formas de escrita, a **pictográfica**, que consiste em representar idéias e seres por meio do desenho.

Escultura

Antes de pintar as paredes da caverna, o homem fazia ornamentos corporais, como colares, e, depois magníficas estatuetas, como as famosas “Vênus”. Além de desenhos e pinturas, o artista do Neolítico produziu uma cerâmica que revela sua preocupação com a beleza e não apenas com a utilidade do objeto.

Nessa época o homem aperfeiçoou os seus conhecimentos começou a produzir instrumentos de cobre, substituindo os antigos instrumentos de pedra, chifre e marfim. Produziu ainda varias figuras decorativas que tinham como matéria-prima o bronze.

O homem neolítico também começou a produzir esculturas em metal através da técnica da fôrma de barro ou da cera perdida. Essas esculturas em metais representavam guerreiros e mulheres, onde a riqueza de detalhes constitui um precioso documento das roupas e atividades do homem no Neolítico.

Arquitetura

A arquitetura surgiu da necessidade do homem proteger-se da chuva, do sol e outros fatores que ameaçavam seu bem estar e vida, de conservar seus poucos bens, repousar após os dias de luta pela sobrevivência e “guardar” sua prole.

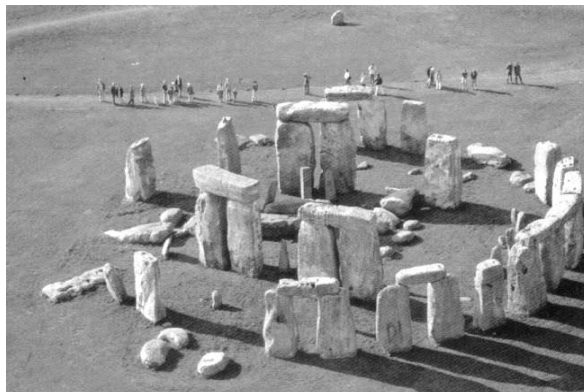
Desde então, até nossos dias, esses são os principais motivos que nos levam a construir moradias. Havia quatro tipos básicos de construções no período Neolítico:

- **Menires:** blocos de pedra fincados no chão.
- **Dólmenes:** dois menires com uma pedra apoiada em cima como uma mesa gigante. Considerados cemitérios ou monumento ao sol.
- **Cromlech:** menires em círculo. O Santuário de Stonehenge parece ser um calendário astronômico muito preciso.
- **Nurague:** construção feita de pedra sobre pedra em formato de cone truncado, sem uso de argamassa.

Para saber mais

As Cavernas - existem várias cavernas pelo mundo, que demonstram a pintura rupestre, algumas delas são:

- *Caverna de Altamira*, Espanha, quase uma centena de desenhos feitos a 14.000 anos, foram os primeiros desenhos descobertos, em 1868. Sua autenticidade, porém, só foi reconhecida em 1902.
- *Caverna de Lascaux*, França, suas pinturas foram achadas em 1942, têm 17.000 anos. A cor preta, por exemplo, contém carvão moído e dióxido de manganês.



Santuário de Stonehenge - Inglaterra

- *Caverna de Chauvet*, França, há ursos, panteras, cavalos, mamutes, hienas, dezenas de rinocerontes peludos e animais diversos, descoberta em 1994.
- *Gruta de Rodésia*, África, com mais de 40.000 anos.

Exercício de fixação

1. A partir de que período foram encontrados os primeiros registros de arte feita pela humanidade?
2. O que é arte rupestre?
3. Que função é atribuída às pinturas rupestres produzidas durante a Pré-história?
4. Cite os principais tipos de construções neolíticas e explique cada uma.
5. Quais eram os temas favoritos das esculturas pré-históricas? Explique o motivo.

11 ARTE NA IDADE ANTIGA

11.1 ARTE MESOPOTÂMICA

Entendemos por povos mesopotâmicos, as civilizações que se desenvolveram na área das terras férteis localizadas no Oriente Médio, entre os rios Tigre e Eufrates, denominada comumente “Mesopotâmia”. Entre eles estão os **persas**, os **sumérios**, os **assírios** e os **babilônicos**. Hoje pertence ao território do Iraque e terras próximas. Os rios desembocam no Golfo Pérsico e a região toda é rodeada por desertos.

A Mesopotâmia — nome grego que significa "entre rios" (meso - pótamos) - é uma região de interesse histórico e geográfico mundial. É considerada um dos berços da civilização, já que foi na Baixa Mesopotâmia onde surgiram as primeiras civilizações por volta do VI milênio a.C. As primeiras cidades foram o resultado culminante de uma sedentarização da população e de uma revolução agrícola, que se originou durante a Revolução Neolítica. O homem deixava de ser um coletor que dependia da caça e dos recursos naturais oferecidos, uma nova forma de domínio do ambiente é uma das causas possíveis da eclosão urbana na Mesopotâmia. Surge a escrita “cuneiforme”, chamada assim por causa de seus caracteres em forma de cunhas, feitas em placas de argila, constituindo-se os primeiros registros sistemáticos da história.

A arte da Mesopotâmia desenvolveu-se ao longo de muitos séculos e de diferentes civilizações, não sendo, portanto, muito coesa em suas manifestações.

Arquitetura

Considerada a mais desenvolvida das artes, porém não era tão notável quanto a egípcia. Caracterizou-se pelo exibicionismo e pelo luxo. Construíram templos e palácios, que eram considerados cópias dos existentes nos céus.

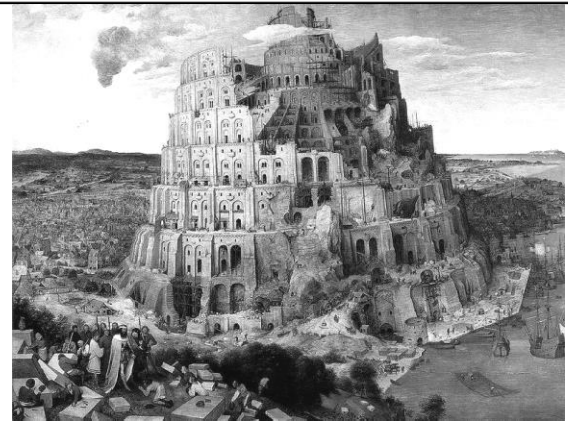
Os primeiros vislumbres de monumentalidade aparecem nos templos e palácios, as principais construções na Mesopotâmia, posto que nelas ocorreram as principais atividades de seus habitantes.

Os sumérios, excepcionais engenheiros e construtores assentaram as bases arquitetônicas, que repetiram-se com as sucessivas culturas que ocuparam o território.

Nas construções, empregavam argila, ladrilhos e tijolos esmaltados. Dada a escassez de pedras e a abundância de argila, o material por excelência foi o adobe (tijolo feito de barro cru secado ao sol).



Etemenniguru - Zigate de Ur (atualmente conhecida como Tell a-Muqayyar, no Iraque), construído entre 2111- 2046 a.C



Torre de Babel – representação na pintura de Pieter Bruegel o Velho, 1563.

A estruturação da planta em torno de um ou vários pátios é a particularidade característica mais destacável da arquitetura mesopotâmica.

O **zigurate**, torre de vários andares, foi a construção característica das cidades-estados sumerianas. Trata-se de um santuário colocado sobre uma série de degraus decrescentes e sobrepostos, que se levantava junto a outros templos em um recinto sagrado. O zigurate em melhores condições de conservação é o **Etemenniguru**, que foi construído em Ur em finais do III milênio a. C. A torre de Babel, citada na bíblia pode ter sido um dos maiores já construídos.

Escultura



Touro alado assírio (sec. XVIII ou XVII a.C.), descoberto em escavações no século XIX d.C.

As diferenças de estilo dos diversos povos que ocuparam a Mesopotâmia são evidentes os relevos das *estelas* sumérias ou das placas que penduravam nos templos, os relevos vitrificados da Babilônia, os relevos de batalhas assírios e de representações de grifos e touros com cabeça humana (alguns touros representados com cinco patas).

Percebe-se uma arte representativa, na qual o que importa é a realidade essencial das coisas. Por essa razão as diferentes partes da figura humana ignoram a anatomia. Assim, os membros aparecem de perfil enquanto que ombro e tronco são vistos de frente. É o mesmo tratamento empregado pelos artistas egípcios, que estudaremos mais adiante: a lei da frontalidade.

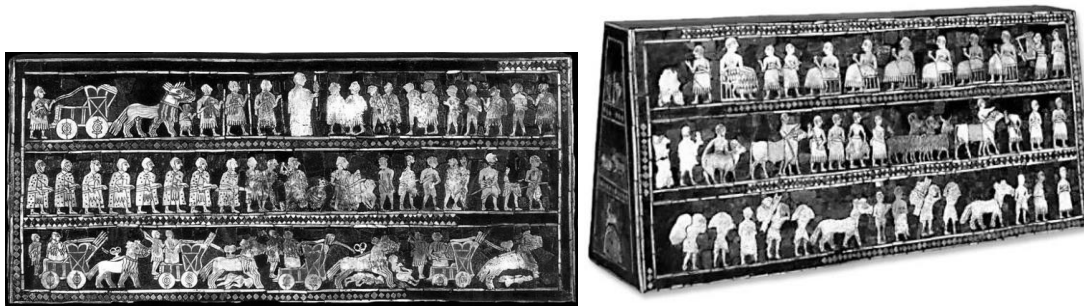
Pintura

Pouco se sabe sobre a pintura mesopotâmica, mas há indícios de que já havia produções de murais feitos na técnica do afresco (pinturas feitas em paredes ainda úmidas). Assim como na escultura, era fundamentalmente decorativa.

Um dos raros testemunhos da pintura mesopotâmica foi encontrado no Palácio de Mari, descoberto entre 1933 e 1955. Embora as tintas utilizadas fossem extremamente vulneráveis ao tempo, nos poucos fragmentos que restaram é possível perceber o seu brilho e vivacidade. Seus artistas possuíam uma técnica talvez superior à que lhes era permitido demonstrar. Os artistas se utilizavam cores claras e reproduziam caçadas, batalhas e cenas da vida dos reis e dos deuses.

O *Estandarte de Ur*, composto por dois painéis retangulares de 55 cm, datado de aproximadamente 3.500 a.C. é considerado o mosaico mais antigo de que se tem conhecimento, pois foi feito arenito avermelhado coberto com cacos lápis lazúli, numa espécie

de história em quadrinhos representando cenas de guerra e de paz, que devem ser observadas de baixo para cima.



Estandarte de Ur (Guerra e Paz). 3.500a.C.

A produção de objetos de cerâmica alcançou notável desenvolvimento entre os persas, que utilizavam também vasos esmaltados.

Exercício de fixação

1. Quais foram os povos que formaram a cultura da civilização mesopotâmica?
2. Como se chamava o tipo de escultura em relevo feito em placas de argila pelos povos mesopotâmicos?
3. Os mesopotâmicos foram um dos primeiros a utilizar a técnica de pintura do afresco. O que é um afresco?
4. Na arquitetura os mesopotâmicos se destacaram como excelentes engenheiros e construtores e utilizavam um tipo de tijolo feito com barro cru secado ao Sol. Qual era o nome desse tipo de tijolo?
5. Os mesopotâmicos também criaram um tipo de construção religiosa em forma de pirâmide ou torre escalonada, com diversos andares e escadarias. Qual era o nome desse tipo de edificação?

11.2 ARTE EGÍPCIA



Máscara de Tutancamon

Uma das principais civilizações da Antigüidade foi a que se desenvolveu no Egito. Era uma civilização já bastante complexa em sua organização social e riquíssima em suas realizações culturais.

A religião invadiu toda a vida egípcia, interpretando o universo, justificando sua organização social e política, determinando o papel de cada classe social e, conseqüentemente, orientando toda a produção artística desse povo.

Além de crer em deuses **antropozoomórficos** (parte humana, parte animal) que poderiam interferir na história humana, os egípcios acreditavam também numa vida após a morte e achavam que essa vida era mais importante do que a que viviam no presente.

O fundamento ideológico da arte egípcia é a glorificação dos deuses e do rei defunto divinizado, para o qual se erguiam templos funerários e túmulos grandiosos.

Arquitetura



Pirâmides de Quéops, Quéfren e Miquerinos – deserto de Gizé – Egito.

As características gerais da arquitetura egípcia são:

- solidez e durabilidade;
- simplicidade das formas;
- poucas aberturas;
- sentimento de eternidade; e
- aspecto misterioso e impenetrável.

Os monumentos mais expressivos da arte egípcia são os túmulos e os templos. Os túmulos são divididos em três categorias:

- *Pirâmide* - túmulo real destinado ao faraó;
- *Mastaba* - túmulo para a nobreza; e
- *Hipogeu* - túmulo destinado à gente do povo.

As pirâmides tinham base quadrangular eram feitas com pedras que pesavam cerca de vinte toneladas e mediam dez metros de largura, além de serem admiravelmente lapidadas. A porta da frente da pirâmide voltava-se para a estrela polar, a fim de que seu influxo se concentrasse sobre a múmia. O interior era um verdadeiro labirinto que ia dar na câmara funerária, local onde estava a múmia do faraó e seus pertences.

As pirâmides do deserto de *Gizé* são as obras arquitetônicas mais famosas e, foram construídas por importantes reis do Antigo Império: *Quéops*, *Quéfren* e *Miquerinos*. Junto a essas três pirâmides está a esfinge mais conhecida do Egito, que representa o faraó Quéfren, mas a ação erosiva do vento e das areias do deserto deram-lhe, ao longo dos séculos, um aspecto enigmático e misterioso.

Os templos mais significativos são: *Carnac* e *Luxor*, ambos dedicados ao deus *Amon*. Os tipos de colunas dos templos egípcios são divididas conforme seu capitel:

- *Palmiforme* - folhas de palmeira;
- *Papiriforme* - flor de papiro; e
- *Lotiforme* - flor de lótus.

Escultura

Os escultores egípcios representavam os faraós e os deuses em posição serena, quase sempre de frente, sem demonstrar nenhuma emoção. Pretendiam com isso traduzir, na pedra, uma ilusão de imortalidade. Com esse objetivo ainda, exageravam freqüentemente as proporções do corpo humano, dando às figuras representadas uma impressão de força e de majestade.

Os *Usciatbis* (*lê-se Shabits*) eram figuras funerárias em miniatura, geralmente esmaltadas de azul e verde, destinadas a substituir o faraó morto nos trabalhos mais ingratos no além, muitas vezes coberto de inscrições.

Os baixos-relevos egípcios, que eram quase sempre pintados, foram também expressão da qualidade superior atingida pelos artistas em seu trabalho. Recobriam colunas e paredes, dando um encanto todo especial às construções. Os próprios hieróglifos eram transcritos, muitas vezes, em baixo-relevo.



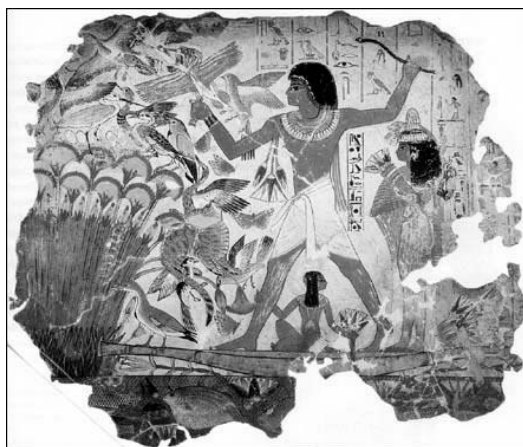
Príncipe Raotep e Princesa Nofret

Pintura

A decoração colorida era um poderoso elemento de complementação das atitudes religiosas.

Suas características gerais são:

- ausência de três dimensões;
- ignorância da profundidade (perspectiva);
- colorido a tinta lisa, sem sombreado e sem indicação do relevo; e
- **lei da frontalidade** - que determinava que olhos e tronco da pessoa fossem representados de frente, enquanto sua cabeça, suas pernas e seus pés eram vistos de perfil.



Pintura egípcia – Lei da Frontalidade

Quanto à hierarquia na pintura: eram representadas maiores as pessoas com maior importância no reino, ou seja, nesta ordem de grandeza: o rei, a mulher do rei, o sacerdote, os soldados e o povo. As figuras femininas eram pintadas em ocre, enquanto que as masculinas pintadas de vermelho.

Os egípcios escreviam usando desenhos, não utilizavam letras como nós. Desenvolveram três formas de escrita:

- *Hieróglifos* - considerados a escrita sagrada;
- *Hierática* - uma escrita mais simples, utilizada pela nobreza e pelos sacerdotes; e
- *Demótica* - a escrita popular.

Para Saber Mais

- *Esfinge*: representa corpo de leão (força) e cabeça humana (sabedoria). Eram colocadas na alameda de entrada do templo para afastar os maus espíritos.
- *Obelisco*: eram colocados à frente dos templos para materializar a luz solar.
- *Livro dos Mortos*, ou seja, um rolo de papiro com rituais funerários que era posto no sarcófago do faraó morto, era ilustrado com cenas muito vivas, que acompanham o texto com singular eficácia. Formado de tramas de fibras do tronco de papiro, as quais eram batidas e prensadas transformando-se em folhas.
- *Hieróglifos*: a escrita egípcia foi decifrada por *Champolion*, que descobriu o seu significado em 1822, ela se deu na *Pedra de Rosetta* que foi encontrada na cidade do mesmo nome no Delta do Nilo.
- *Mumificação*: a) eram retirados o cérebro, os intestinos e outros órgãos vitais, e colocados num vaso de pedra chamado *Canopo*. b) nas cavidades do corpo eram colocadas resinas aromáticas e perfumes. c) as incisões eram costuradas e o corpo mergulhado num tanque com Nitrato de Potássio. d) Após 70 dias o corpo era lavado e enrolado numa bandagem de algodão, embebida em betume, que servia como impermeabilização.
- Quando a *Grande Barragem de Assuã* foi concluída, em 1970, dezenas de construções antigas do sul do país foram, literalmente, por água abaixo, engolidas pelo *Lago Nasser*. Entre as raras exceções desse drama do deserto, estão os templos erguidos pelo faraó *Ramsés II*, em Abu Simbel.
- Em 1964, uma faraônica operação coordenada pela Unesco com recursos de vários países - um total de 40 milhões de dólares - removeu pedra por pedra e transferiu templos e estátuas para um local 61 metros acima da posição original, longe da margem do lago. O maior deles é o *Grande Templo de Ramsés II*, encravado na montanha de

pedra com suas estátuas do faraó de 20 metros de altura. Além de salvar este valioso patrimônio, a obra prestou uma homenagem ao mais famoso e empreendedor de todos os faraós.

- Queóps é a maior das três pirâmides, tinha originalmente 146 metros de altura, um prédio de 48 andares. Nove metros já se foram, graças principalmente à ação corrosiva da poluição vinda do Cairo. Para erguê-la, foram precisos cerca de 2 milhões de blocos de pedras e o trabalho de cem mil homens, durante vinte anos.

Exercício de fixação

1. Qual era o aspecto mais valorizado na arte egípcia durante a Antigüidade?
2. Quais são as obras mais famosas e importantes da arquitetura egípcia?
3. Como eram chamados os principais monumentos funerários do Egito Antigo? A quem se destinava cada tipo.
4. Explique a “Lei da Frontalidade” utilizada nas pinturas e relevos do Egito Antigo.
5. Classifique os tipos de colunas egípcias conforme sua forma arquitetônica.
6. Quais eram as características mais marcantes das esculturas egípcias?

11.3 ARTE GREGA

Enquanto a arte egípcia é uma arte ligada ao espírito, a arte grega liga-se à inteligência, pois os seus reis não eram deuses, mas seres inteligentes e justos que se dedicavam ao bem-estar do povo. A arte grega volta-se para o gozo da vida presente. Contemplando a natureza, o artista se empolga pela vida e tenta, através da arte, exprimir suas manifestações. Na sua constante busca da perfeição, o artista grego cria uma arte de elaboração intelectual em que predomina o ritmo, o equilíbrio, a harmonia ideal. Eles têm como características: o racionalismo; amor pela beleza; a democracia; e o interesse pelo ser humano, essa pequena criatura que é “a medida de todas as coisas”;

Arquitetura



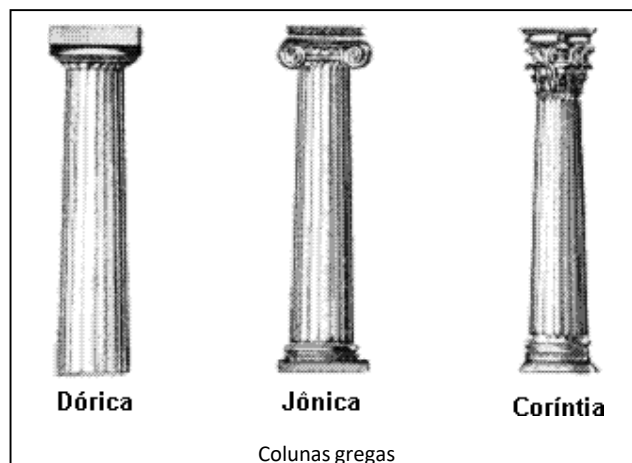
Parthenon - Templo Grego

As edificações que despertaram maior interesse são os templos. A característica mais evidente dos templos gregos é a simetria entre o pórtico de entrada e o dos fundos. O templo era construído sobre uma base de três degraus. O degrau mais elevado chamava-se *estilóbata* e sobre ele eram erguidas as colunas. As colunas sustentavam um entablamento horizontal formado por três partes: a *arquitrave*, o *friso* e a *cornija*, e sobre estes o *frontão* triangular. As colunas e entablamento eram construídos segundo os modelos da ordem *dórica*, *jônica* e *coríntia*. As ordens arquitetônicas, de acordo com estilos e períodos foram:

- **Ordem Dórica** - era simples e maciça. O fuste da coluna era monolítico e grosso. O capitel era uma almofada de pedra. Nascida do sentir do povo grego, nela se expressa o pensamento. Sendo a mais antiga das ordens arquitetônicas gregas, a ordem dórica, por sua simplicidade e severidade, empresta uma idéia de solidez e imponência.

- **Ordem Jônica** - representava a graça e o feminino. A coluna apresentava fuste mais delgado e não se firmava diretamente sobre o estilóbata, mas sobre uma base decorada. O *capitel* era formado por duas espirais unidas por duas curvas. A ordem dórica traduz a forma do homem e a ordem jônica traduz a forma da mulher.

- **Ordem Coríntia** - o capitel era formado com folhas de acanto e quatro espirais simétricas, muito usado no lugar do capitel jônico, de um modo a variar e enriquecer aquela ordem. Sugere luxo e ostentação.

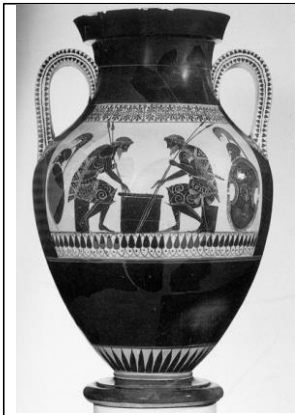


Os principais monumentos da arquitetura grega são:

- **Templos**, dos quais o mais importante é o *Parthenon de Atenas*. Na *Acrópole*, também, se encontram as *Cariátides* que homenageavam as mulheres de *Cária*.
- **Teatros**, que eram construídos em lugares abertos (encosta) e que compunham de três partes: a *skene* ou cena, para os atores; a *konistra* ou orquestra, para o coro; o *koilon* ou arquibancada, para os espectadores. Um exemplo típico é o *Teatro de Epidauro*, construído, no séc. IV a.C., ao ar livre, composto por 55 degraus divididos em duas ordens e calculados de acordo com uma inclinação perfeita. Chegava a acomodar cerca de 14.000 espectadores e tornou-se famoso por sua acústica perfeita.
- **Ginásios**, edifícios destinados à cultura física.
- **Ágora**, praça onde os gregos se reuniam para discutir os mais variados assuntos, entre eles; filosofia.

Pintura

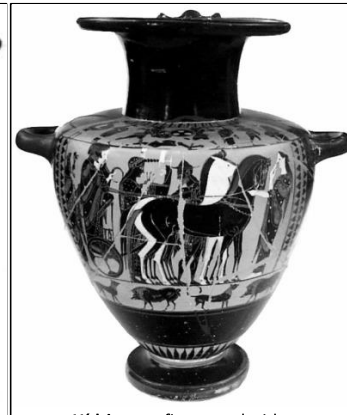
A pintura grega encontra-se na arte cerâmica. Os vasos gregos são também conhecidos não só pelo equilíbrio de sua forma, mas também pela harmonia entre o desenho, as cores e o espaço utilizado para a ornamentação. Além de servir para rituais religiosos, esses vasos eram usados para armazenar, entre outras coisas, água, vinho, azeite e mantimentos. Por isso, a sua forma correspondia à função para que eram destinados. Abaixo estão os principais tipos de vasos cerâmicos produzidos pelos gregos antigos.



Ânfora grega. Figuras negras.



Cratera com figuras vermelhas.



Hídria com figuras coloridas

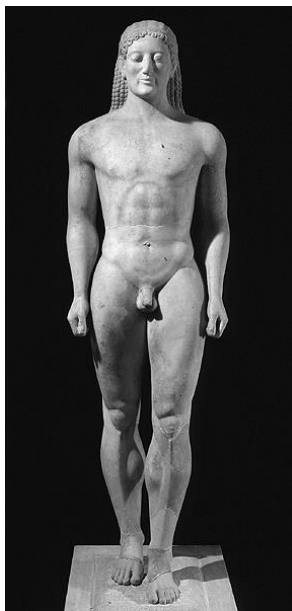
- *Ânfora* - vasilha em forma de coração, com o gargalo largo ornado com duas asas;
- *Cratera* - tinha a boca muito larga, com o corpo em forma de um sino invertido, servia para misturar água com o vinho (os gregos nunca bebiam vinho puro);
- *Hídria* - (derivado de ydor, água) tinha três asas, uma vertical para segurar enquanto corria a água e duas para levantar.

As pinturas dos vasos representavam pessoas em suas atividades diárias e cenas da mitologia grega. O maior pintor de figuras negras foi *Exéquias*. A pintura grega se divide em três grupos:

- figuras negras sobre o fundo vermelho;
- figuras vermelhas sobre o fundo negro;
- figuras vermelhas sobre o fundo branco (figuras coloridas).

Escultura

A estatuária grega representa os mais altos padrões já atingidos pelo homem. Na escultura, o *antropomorfismo* - esculturas de formas humanas - foi insuperável. As estátuas adquiriram, além do equilíbrio e perfeição das formas, o movimento.



Kouro – antiga estatua de atleta jovem.

No **Período Arcaico** os gregos começaram a esculpir, em mármore, grandes figuras de homens. Primeiramente aparecem esculturas simétricas, em rigorosa posição frontal, com o peso do corpo igualmente distribuído sobre as duas pernas. Esse tipo de estátua é chamado *Kouros* (palavra grega: homem jovem).

No **Período Clássico** passou-se a procurar movimento nas estátuas, para isto, inventaram a técnica do *contraposto* ou *antefrontal* (*flexão de um dos joelhos*) e se começou a usar o bronze, mais resistente do que o mármore, podendo fixar o movimento sem se quebrar. Surge o nu feminino, pois no período arcaico, as figuras de mulher eram esculpidas sempre vestidas.

No **Período Helenístico** observamos o crescente naturalismo: os seres humanos não eram representados apenas de acordo com a idade e a personalidade, mas também segundo as emoções e o estado de espírito de um momento. O grande desafio e a grande conquista da escultura do período helenístico foi a representação não de uma figura apenas, mas de grupos de figuras que mantivessem a sugestão de mobilidade e fossem bonitos de todos os ângulos que pudessem ser observados.

Os principais mestres da escultura clássica grega são:

- *Policleto*, autor de *Doríforo* - condutor da lança, criou padrões de beleza e equilíbrio através do tamanho das estátuas que deveriam ter sete vezes e meia o tamanho da cabeça.
- *Fídias*, talvez o mais famoso de todos, autor de *Zeus Olímpico*, sua obra-prima, e *Atenéia*. Realizou toda a decoração em baixos-relevos do templo Partenon: as esculturas dos frontões, métopas e frisos.
- *Lisipo*, representava os homens “tal como se vêem” e “não como são” (verdadeiros retratos). Foi Lisipo que introduziu a proporção ideal do corpo humano com a medida de oito vezes a cabeça.
- *Praxíteles*, celebrado pela graça das suas esculturas, pela lânguida pose em “S” (Hermes com Dionísio menino), foi o primeiro artista que esculpiu o nu feminino.
- *Miron*, autor do *Discóbolo* - homem arremessando o disco.



Discóbolo, de Miron – Cópia romana

Para Saber Mais

- Mitologia: Zeus: senhor dos céus; Atenéia (ou Atenas): deusa da guerra; Afrodite: deusa do amor; Apolo: deus das artes e da beleza; Poseidon: deus das águas; entre outros.
- Olimpíadas: Realizavam-se em Olímpia, cada 4 anos, em honra a Zeus. Os primeiros jogos começaram em 776 a.C. As festas olímpicas serviam de base para marcar o tempo.
- Teatro: Foram criadas a comédia e a tragédia. Entre as mais famosas: *Édipo Rei* de Sófocles.
- Música: Significa a arte das musas, entre os gregos a lira era o instrumento nacional.

Atividade de fixação

1. Quais foram, cronologicamente, os quatro períodos do desenvolvimento da Arte Grega?
2. Que frase atribuída ao filósofo grego Protágoras resumia a visão de mundo dos gregos antigos, o antropocentrismo?
3. Como eram chamadas as primeiras esculturas gregas que representavam rapazes e moças em pedra na busca do ideal de beleza?
4. Quais foram os mais importantes artistas da escultura na Grécia Antiga?
5. Que nome era dado à técnica utilizada na escultura grega do período Clássico, cujas esculturas humanas permaneciam em uma posição na qual se apoiavam totalmente numa perna, deixando a outra livre, permitindo a representação de atletas em plena ação.
6. Desenhe os três tipos de colunas gregas que representavam as ordens arquitetônicas da Grécia Antiga, identificando e explicando as características de cada uma detalhadamente.
7. Em que tipo de produção a pintura grega alcançou seu maior destaque?

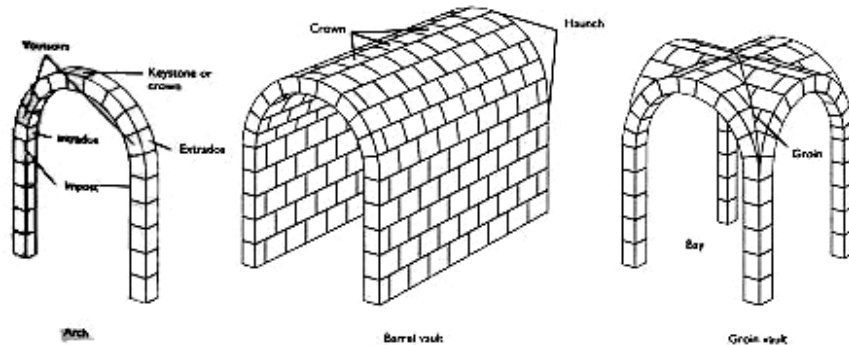
11.4 ARTE ROMANA

Roma chegou a governar o mundo. Foi o centro do maior império da Antiguidade e sua influência se fez sentir em toda a Europa, parte da Ásia e África.

Com a decadência da arte clássica grega a arte romana toma seu lugar a partir do século I a.C. A arte romana sofreu duas fortes influências: a da arte etrusca popular e voltada para a expressão da realidade vivida, e a da greco-helenística, orientada para a expressão de um ideal de beleza. Dos etruscos herdou o arco e a abóbada, dos gregos o restante.

Arquitetura

Um dos legados culturais mais importantes que os etruscos deixaram aos romanos foi o uso do arco e da abóbada nas construções.



Arcos e abóbadas, principais elementos da arquitetura romana.

As características gerais da arquitetura romana são:

- praticidade - busca do útil imediato, senso de realismo;
- tamanhos colossais - grandeza material, realçando a idéia de força;
- melhor aproveitamento do espaço - uso do arco e da abóbada;
- estátuas no teto;
- colunas - uso das ordens *compósita* e *toscana*;
- originalidade - urbanismo, vias de comunicação, anfiteatro, termas.

As construções eram de cinco espécies, de acordo com as funções:

1. Religião

Templos - Pouco se conhece deles. Os mais conhecidos são o templo de *Júpiter Stater*, o de Saturno, o da Concórdia e o de César. O *Panteão*, construído em Roma durante o reinado do Imperador Adriano foi planejado para reunir a grande variedade de deuses existentes em todo o Império, esse templo romano, com sua planta circular fechada por uma cúpula, cria um local isolado do exterior onde o povo se reunia para o culto.

2) Comércio e civismo

Basílica - A princípio destinada a operações comerciais e a atos judiciais, a basílica servia para reuniões da bolsa, para tribunal e leitura de editos. Mais tarde, já com o Cristianismo, passou a designar uma igreja com certos privilégios. A basílica apresenta uma característica inconfundível: a planta retangular, (de quatro a cinco mil metros) dividida em várias colunatas. Para citar uma, a basílica Julia, iniciada no governo de Júlio César, foi concluída no Império de Otávio Augusto.

3) Higiene

Termas - Constituídas de ginásio, piscina, pórticos e jardins, as termas eram o centro social de Roma. As mais famosas são as termas de Caracala que, além de casas de banho, eram centro de reuniões sociais e esportes.

4) Divertimentos

a) *Circo*: extremamente afeito aos divertimentos, foi de Roma que se originou o circo. Dos jogos praticados temos: jogos circenses - corridas de carros; ginásios - incluídos neles o pugilato; jogos de Tróia - aquele em que havia torneios a cavalo; jogos de escravos - executados por cavaleiros conduzidos por escravos. Sob a influência grega, os verdadeiros jogos circenses romanos só surgiram pelo ano 264 a.C. Dos circos romanos, o mais célebre é o "Circus Maximus".

b) *Teatro*: imitado do teatro grego. O principal teatro é o de Marcellus. Tinha cenários versáteis, giratórios e retiráveis.

c) *Anfiteatro*: o povo romano apreciava muito as lutas dos gladiadores. Essas lutas compunham um espetáculo que podia ser apreciado de qualquer ângulo. Pois a palavra anfiteatro significa teatro de um e de outro lado. Assim era o Coliseu, certamente o mais belo dos anfiteatros romanos. Externamente o edifício era ornamentado por esculturas, que ficavam dentro dos arcos, e por três andares com as ordens de colunas gregas (de baixo para cima: ordem dórica, ordem jônica e ordem coríntia). Essas colunas, na verdade eram meias colunas, pois ficavam presas à estrutura das arcadas.

Portanto, não tinham a função de sustentar a construção, mas apenas de ornamentá-la. Esse anfiteatro de enormes proporções chegava a acomodar 40.000 pessoas sentadas e mais de 5.000 em pé.



Ruínas do Anfiteatro Flaviano (Coliseu) – Roma, Itália

5) Monumentos honoríficos (decorativos)

a) *Arco de Triunfo*: pórtico monumental feito em homenagem aos imperadores e generais vitoriosos. O mais famoso deles é o arco de Tito, todo em mármore, construído no Fórum Romano para comemorar a tomada de Jerusalém.

b) *Coluna Triunfal*: a mais famosa é a coluna de Trajano, com seu característico friso em espiral que possui a narrativa histórica dos feitos do Imperador em baixos-relevos no fuste. Foi erguida por ordem do Senado para comemorar a vitória de Trajano sobre os dácios e os partos.



Arco de Tito – Roma, Itália

6) Moradia

Casa - era construída ao redor de um pátio chamada *Átrio*, onde ficavam o *Tablino* (aposento principal) e o *implúvio* (tanque sob uma abertura retangular no teto para a entrada de ar, luz e água). O *peristilo* (espécie de jardim inspirado nos templos gregos) ficava na parte externa da casa.

Pintura

O *mosaico* foi muito utilizado na decoração dos muros e pisos da arquitetura em geral. A maior parte das pinturas romanas que conhecemos hoje provém das cidades de Pompéia e Herculano, que foram soterradas pela erupção do Vesúvio em 79 d.C. Os estudiosos da pintura existente em Pompéia classificam a decoração das paredes internas dos edifícios em quatro estilos.



Afrescos romanos - Pompéia

- Primeiro estilo: cobertura das paredes de uma sala com uma camada de gesso pintado, que dava impressão de placas de mármore.
- Segundo estilo: os artistas começaram a pintar painéis que criavam a ilusão de janelas abertas por onde eram vistas paisagens com animais, aves e pessoas, formando um grande mural.
- Terceiro estilo: representações fiéis da realidade e valorizou a delicadeza dos pequenos detalhes.
- Quarto estilo: (estilo cenográfico ou ilusionista) um painel de fundo vermelho, tendo ao centro uma pintura, geralmente cópia de obra grega, imitando um cenário teatral.

Escultura



Estátua do Imperador Augusto
com roupa militar

Os romanos eram grandes admiradores da arte grega, mas por temperamento, eram muito diferentes dos gregos. Por serem realistas e práticos, suas esculturas são uma representação fiel das pessoas e não a de um ideal de beleza humana, como fizeram os gregos. Retravam os imperadores e os homens da sociedade. Mais realista que idealista, a estatúaria romana teve seu maior êxito nos retratos. Na escultura romana ocorre o aparecimento das estátuas eqüestres (cavaleiros montados). Com a invasão dos bárbaros as preocupações com as artes diminuíram e poucos monumentos foram realizados pelo Estado. Era o começo da decadência do Império Romano que, no séc. V - precisamente no ano de 476 - perde o domínio do seu vasto território do Ocidente para os invasores germânicos.

Para saber mais

Segundo o poeta grego Antítaper (século II a.C.), entre as obras mais importantes da Antiguidade, estão as chamadas "*Sete Maravilhas do Mundo Antigo*", cuja beleza e imponência era admirada por gregos e romanos. Todas foram destruídas, exceto a *Grande Pirâmide*, que faz parte das três pirâmides do deserto de Gizé, no Egito. Além desse grande monumento estão incluídos nessa lista: os *Jardins Suspensos da Babilônia*, a *Estátua Criselefantina de Zeus*, o *Colosso de Rodes*, o *Túmulo do rei Mausolo* (Mausoléu de Halicarnasso), o *Templo de Ártemis* e o *Farol de Alexandria*.

Exercício de fixação

1. A cultura romana sofreu influência de vários povos, devido às várias conquistas empreendidas durante o seu apogeu. No entanto, as culturas que mais influenciaram a arte da Roma antiga foram as:
2. Quais foram os principais elementos arquitetônicos que os romanos deixaram como contribuição para a arquitetura ocidental?
3. Quais eram os principais elementos da moradia romana?
4. Qual era a característica das esculturas romanas que a diferenciavam das gregas?
5. O que se sabe a respeito da pintura da Roma Antiga deve-se muito à descoberta e estudos arqueológicos de duas cidades que foram soterradas pela erupção do Vesúvio no ano de 79 d.C. Que cidades foram essas?
6. A pintura romana estava dividida em quatro estilos. Fale sobre cada um.

Exercício de pesquisa

Forme uma equipe, e juntos pesquisem em diversas fontes sobre as “**Sete Maravilhas do Mundo Antigo**”. O professor fará o sorteio dos temas por equipe, que devem ter um total de sete. Cada grupo pesquisará um dos monumentos e produzirá um texto. Ao final apresentarão que aprenderam para o resto da turma. Para isso, utilizem o recurso didático de sua preferência (cartaz, panfletos, desenhos, vídeo curto, dramatização, slides, apresentação multimídia, etc).

12 ARTE NA IDADE MÉDIA

12.1 ARTE PALEOCRISTÃ

Enquanto os romanos desenvolviam uma arte colossal e espalhavam seu estilo por toda a Europa e parte da Ásia, os cristãos (aqueles que seguiam os ensinamentos de Jesus Cristo) começaram a criar uma arte simples e simbólica executada por pessoas que não eram grandes artistas. Surge a arte cristã primitiva, também conhecida como paleocristã.



O Bom Pastor – pintura paleocristã

Os romanos testemunharam o nascimento de Jesus Cristo, o qual marcou uma nova era e uma nova filosofia. Com o surgimento de um "novo reino" espiritual, o poder romano viu-se extremamente abalado e teve início um período de perseguição não só a Jesus, mas também a todos aqueles que aceitaram sua condição de profeta e acreditaram nos seus princípios.

Esta perseguição marcou a primeira fase da arte paleocristã: a fase catacumbária, que recebe este nome devido às catacumbas, cemitérios subterrâneos em Roma, onde acredita-se que os primeiros cristãos secretamente celebravam seus cultos. Nesses locais, a pintura é simbólica.

Para entender melhor a simbologia: Jesus Cristo poderia estar simbolizado por um círculo ou por um peixe, pois a palavra peixe, em grego *ictus* (ἰχθύς), forma as iniciais da frase: “*Jesus Christos Theou Uios Soter*” que quer dizer “Jesus Cristo, Filho de Deus, Salvador”. Outra forma de simbolizá-lo é o desenho do pastor com ovelhas “Jesus Cristo é o Bom Pastor” e também, o cordeiro “Jesus Cristo é o Cordeiro de Deus”. Passagens da Bíblia também eram ali simbolizadas, por exemplo: Arca de Noé; Jonas engolido pelo peixe e Daniel na cova dos leões.

Ainda hoje podemos visitar as catacumbas de Santa Priscila e Santa Domitila, nos arredores de Roma. Os cristãos foram perseguidos por três séculos, até que em 313 d.C. o imperador Constantino legaliza o cristianismo, dando início à 2ª fase da arte paleocristã : a *fase basílica*.

Tanto os gregos como os romanos, adotavam um modelo de edifício denominado “Basílica” (origem do nome: *Basileu* = Juíz), lugar civil destinado ao comércio e assuntos judiciais. Eram edifícios com grandes dimensões: um plano retangular de 4 a 5 mil metros quadrados com três naves separadas por colunas e uma única porta na fachada principal. Com o fim da perseguição aos cristãos, os romanos cederam algumas basílicas para que eles pudessem usar como local para as suas celebrações.

O mosaico, muito utilizado pelos gregos e romanos, foi o material escolhido para o revestimento interno das basílicas, utilizando imagens do Antigo e do Novo Testamento. Esse

tratamento artístico também foi dado aos mausoléus e os sarcófagos feitos para os fiéis mais ricos eram decorados com relevos usando imagens de passagens bíblicas.

Na cidade de Ravena pode-se apreciar o Mausoléu de Gala Placídia e a igreja de Santo Apolinário, o Novo e a de São Vital com riquíssimos mosaicos.

Em 395 d.C., o imperador Teodósio dividiu o Império Romano entre seus dois filhos: Honório e Arcádio. Honório ficou com o Império Romano do Ocidente, tendo Roma como sua capital, e Arcádio ficou com o Império Romano do Oriente, com a capital Constantinopla (antiga Bizâncio e atual Istambul).

O império Romano do Ocidente sofreu várias invasões, principalmente de povos bárbaros, até que, em 476 d.C., foi completamente dominado (esta data, 476 d.C., marca o fim da Idade Antiga e o início da Idade Média). Já o Império Romano do Oriente (onde se desenvolveu a arte bizantina), apesar das dificuldades financeiras, dos ataques bárbaros e das pestes, conseguiu se manter até 1453, quando a sua capital Constantinopla foi totalmente dominada pelos muçulmanos (esta data, 1453, marca o fim da Idade Média e o início da Idade Moderna).

Em 476, com a tomada de Roma pelos povos bárbaros, tem início o período histórico conhecido por Idade Média. Na Idade Média a arte tem suas raízes na época conhecida como Paleocristã, trazendo modificações no comportamento humano, com o Cristianismo a arte se voltou para a valorização do espírito. Os valores da religião cristã vão impregnar todos os aspectos da vida medieval. A concepção de mundo dominada pela figura de Deus proposto pelo cristianismo é chamada de teocentrismo (*teos* = Deus). Deus é o centro do universo e a medida de todas as coisas. A igreja como representante de Deus na Terra, tinha poderes ilimitados.

Exercício de fixação

1. O que caracterizava a arte paleocristã?
2. Onde os primeiros cristãos realizavam suas pinturas?
3. Quais eram os principais símbolos representados nas pinturas dos primeiros cristãos? O que eles significavam?
4. O que significa as iniciais da palavra PEIXE (em grego ICTUS) para os cristãos?
5. Após a oficialização do Cristianismo, em que tipo de construção arquitetônica os cristãos passaram a se reunir?

12.2 ARTE BIZANTINA



Detalhe de um mosaico no Palácio dos Reis - Constantinopla

O cristianismo não foi a única preocupação para o Império Romano nos primeiros séculos de nossa era. Por volta do século IV, começou a invasão dos povos bárbaros e que levou Constantino a transferir a capital do Império para Bizâncio, cidade grega, depois batizada por Constantinopla. A mudança da capital foi um golpe de misericórdia para a já enfraquecida Roma; facilitou a formação dos Reinos Bárbaros e possibilitou o aparecimento do primeiro estilo de arte cristã - Arte Bizantina.

Graças a sua localização (Constantinopla) a arte bizantina sofreu influências de Roma, Grécia e do Oriente. A união de alguns elementos dessa cultura formou um estilo novo e rico tanto na técnica quanto na cor.

A arte bizantina está dirigida pela religião; ao



Igreja de Santa Sofia - Istambul

clero cabia, além das suas funções, organizar também as artes, tornando os artistas meros executores. O regime era teocrático e o imperador possuía poderes administrativos e espirituais; era o representante de Deus, tanto que se convencionou representá-lo com uma auréola sobre a cabeça e, não raro, encontrar um mosaico onde esteja juntamente com a esposa, ladeando a Virgem Maria e o Menino Jesus.

O **mosaico** é expressão máxima da arte bizantina e não se destinava apenas a enfeitar as paredes e abóbadas, mas instruir os fiéis

mostrando-lhes cenas da vida de Cristo, dos profetas e dos vários imperadores. Plasticamente, o mosaico bizantino em nada se assemelha aos mosaicos romanos; são confeccionados com técnicas diferentes e seguem convenções que regem inclusive os afrescos. Neles, por exemplo, as pessoas são representadas de frente e verticalizadas para criar certa espiritualidade; a perspectiva e o volume são ignorados e o dourado é demasiadamente utilizado devido à associação com o maior bem existente na terra: o ouro.

A arquitetura das igrejas foi a que recebeu maior atenção da arte bizantina, elas eram planejadas sobre uma base circular, octogonal ou quadrada imensas cúpulas, criando-se prédios enormes e espaçosos totalmente decorados.

A Igreja de Santa Sofia (*Sofia* = Sabedoria), na hoje Istambul, foi um dos maiores triunfos da nova técnica bizantina, projetada pelos arquitetos *Antêmio de Tralles* e *Isidoro de Mileto*, ela possui uma cúpula de 55 metros apoiada em quatro arcos plenos. Tal método tornava cúpula extremamente elevada, sugerindo, por associação à abóbada celeste, sentimentos de universalidade e poder absoluto. Apresenta pinturas nas paredes, colunas com capitel ricamente decorado com mosaicos e o chão de mármore polido.

Toda essa atração por decoração aliada à prevenção que os cristãos tinham contra a estatuária que lembrava de imediato o paganismo romano, afasta o gosto pela forma e conseqüentemente a escultura não teve tanto destaque neste período. O que se encontra restringe-se a baixos relevos acoplados à decoração.

A arte bizantina teve seu grande apogeu cultural no século VI, durante o reinado do Imperador Justiniano. Porém, logo sucedeu-se um período de crise chamado de *Iconoclastia*. Constituía na destruição de qualquer imagem santa devido ao conflito entre os imperadores e o clero.



Interior da Igreja de Santa Sofia – Istambul, Turquia

A arte bizantina não se extinguiu em 1453, pois, durante a segunda metade do século XV e boa parte do século XVI, a arte daquelas regiões onde ainda florescia a ortodoxia grega permaneceu dentro da arte bizantina. E essa arte extravasou em muito os limites territoriais do império, penetrando, por exemplo, nos países eslavos.

Para saber mais

A verdadeira beleza de Santa Sofia, a maior igreja de Constantinopla, capital do Império Bizantino, encontra-se no seu vasto interior. Um olhar mais atento permite

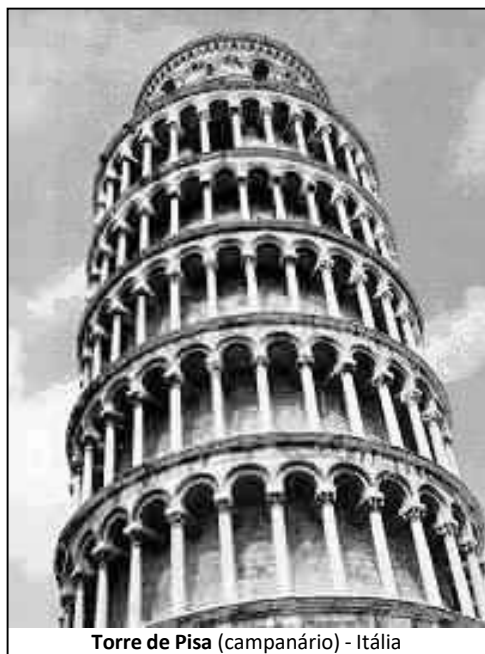
ao visitante ver o trabalho requintado dos artífices bizantinos no colorido resplandecente dos mosaicos agora restaurados; no mármore profundamente talhado dos capitéis das colunas das naves laterais, folhas de acantos envolvem o monograma de Justiniano e de sua mulher Teodora. No alto, sobre um solo de mármore, bordada em filigrama de sombras dos candelabros suspensos, resplandece a grande cúpula. Embora a igreja tenha perdido a maior parte da decoração original de ouro e prata, mosaicos e afrescos, há uma beleza natural na sua magnificência espacial e nos jogos de sombra e luz - um claro-escuro admirável quando os raios de sol penetram e iluminam o seu interior.

12.3 ARTE ROMÂNICA

A arte românica surgiu ao mesmo tempo que a arte bizantina, ou seja, durante os primeiros séculos da Idade Média (entre os séculos XI e XII), na Europa. No entanto, essa produção se desenvolveu na parte ocidental do Império Romano, que tinha como capital a cidade de Roma.

Assim como a arte bizantina, a arte românica tinha como principal inspiração a religião cristã.

Arquitetura



Torre de Pisa (campanário) - Itália

A arquitetura era a linguagem artística mais importante desse estilo, cuja estrutura era semelhante às construções dos antigos romanos. Destaca-se na construção de igrejas e catedrais.

As características mais significativas da arquitetura românica são:

- abóbadas em substituição ao telhado das basílicas;
- pilares maciços que sustentavam as paredes espessas;
- aberturas raras e estreitas usadas como janelas;
- torres, que aparecem no cruzamento das naves ou na fachada; e
- arcos que são formados por 180 graus.

A primeira coisa que chama a atenção nas igrejas românicas é o seu tamanho. Elas são sempre grandes e sólidas. Daí serem chamadas: fortalezas de Deus. A explicação mais aceita para as formas volumosas, estilizadas e duras dessas igrejas é o fato da arte românica não ser fruto do gosto refinado da nobreza nem das idéias desenvolvidas nos centros urbanos, é um estilo essencialmente clerical. A arte desse período passa, assim a ser encarada como uma extensão do serviço divino e uma oferenda à divindade.

A construção românica mais famosa é a **Catedral de Pisa** sendo o edifício mais conhecido do seu conjunto o campanário que começou a ser construído em 1.174. Trata-se da **Torre de Pisa** que se inclinou porque, com o passar do tempo, o terreno cedeu.

Na Itália, diferente do resto da Europa, não apresenta formas pesadas, duras e primitivas.

Pintura e escultura

Numa época em que poucas pessoas sabiam ler, a Igreja recorria à pintura e à escultura para narrar histórias bíblicas ou comunicar valores religiosos aos fiéis. Não podemos estudá-las desassociadas da arquitetura.

A pintura românica desenvolveu-se, sobretudo, nas grandes decorações murais, através da técnica do afresco, que originalmente era uma técnica de pintar sobre a parede úmida.

Originária do Oriente e usada desde a Antiguidade, também a técnica da decoração com mosaico, isto é, pequeninas pedras, de vários formatos e cores, que colocadas lado a lado vão formando o desenho, teve bastante presença na época do românico.

Os motivos usados pelos pintores eram de natureza religiosa: passagens bíblicas, principalmente as do apocalipse. Representava também símbolos dos pecados capitais. As características essenciais da pintura românica foram a deformação e o colorismo. A deformação, na verdade, traduz os sentimentos religiosos e a interpretação mística que os artistas faziam da realidade. A figura de Cristo, por exemplo, é sempre maior do que as outras que o cercam. O *colorismo* realizou-se no emprego de cores chapadas, sem preocupação com meios tons ou jogos de luz e sombra, pois não havia a menor intenção de imitar a natureza.

A área mais ocupada pelas esculturas era o **tímpano**, nome que recebe a parede semicircular que fica logo abaixo dos arcos que arrematam o vão superior da porta, caracterizados pela imitação de formas rudes, curtas ou alongadas, onde se percebe a ausência de movimentos naturais, representando figuras de bestas e demônios que simbolizavam os pecados humanos.

Exercício de fixação

1. O que é arte românica?
2. Qual era a linguagem artística do estilo românico considerada a mais importante?
3. Qual é o exemplo mais famoso da arquitetura românica?
4. Na pintura românica, além dos afrescos, que outras técnicas os artistas da época utilizavam?
5. Quais eram os temas favoritos presentes nas esculturas românicas?

12.4 ARTE GÓTICA

No século XII, entre os anos 1150 e 1500, tem início na Europa uma economia fundamentada no comércio. Isso faz com que o centro da vida social se desloque do campo para a cidade e apareça a burguesia urbana.

Neste contexto, desenvolve-se uma arte, também voltada para o espírito religioso cristão. Esse estilo desenvolveu-se principalmente na França e é identificado como a Arte das Catedrais ou Arte Ogival.

A origem do termo é relacionada aos Godos, que foi escolhido pejorativamente pelos italianos renascentistas, fazendo uma referência ao povo bárbaro de origem germânica que invadiu o Império Romano e causou grandes destruições. Porém, antes de sua designação como Gótico, o estilo era conhecido como arte francesa.



Catedral de Notre-Dame - Paris

Arquitetura

No começo do século XII, a arquitetura predominante ainda é a românica, mas já começaram a aparecer as primeiras mudanças que conduziram a uma revolução profunda na arte de projetar e construir grandes edifícios.

A primeira diferença que notamos entre a igreja gótica e a românica é a fachada. Enquanto, de modo geral, a igreja românica apresenta um único portal, a igreja gótica tem três portais que dão acesso à três naves do interior da igreja: a nave central e as duas naves laterais.

A arquitetura expressa a grandiosidade, a crença na existência de um Deus que vive num plano superior; tudo se volta para o alto, projetando-se na direção do céu, como se vê nas pontas agulhadas das torres de algumas igrejas góticas.

A rosácea é um elemento arquitetônico muito característico do estilo gótico e está presente em quase todas as igrejas construídas entre os séculos XII e XIV. Outros elementos característicos da arquitetura gótica são os arcos góticos ou ogivais e os vitrais coloridíssimos que filtram a luminosidade para o interior da igreja.

As catedrais góticas mais conhecidas são: Catedral de *Notre Dame de Paris* e a Catedral de *Notre Dame de Chartres*.



Detalhe do portal da Catedral de Reims

Escultura

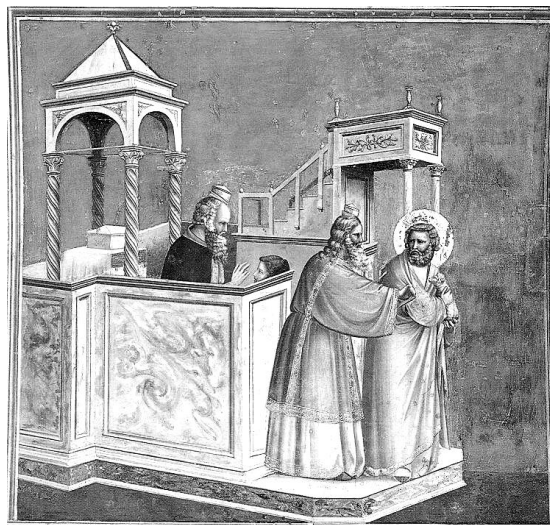
As esculturas estão ligadas à arquitetura e se alongam para o alto, demonstrando verticalidade, alongamento exagerado das formas, e as feições são caracterizadas de formas a que o fiel possa reconhecer facilmente a personagem representada, exercendo a função de ilustrar os ensinamentos propostos pela igreja.

Pintura

A pintura gótica desenvolveu-se nos séculos XII, XIV e no início do século XV, quando começou a ganhar novas características que prenunciam o Renascimento. Sua principal particularidade foi a procura do realismo na representação dos seres que compunham as obras pintadas, quase sempre tratando de temas religiosos, apresentava personagens de corpos pouco volumosos, cobertos por muita roupa, com o olhar voltado para cima, em direção ao plano celeste.

Os principais artistas na pintura gótica são os verdadeiros precursores da pintura do Renascimento (*Duocento ou Pré-Renascimento*):

- *Giotto di Bondone* (1267-1337) - a característica principal do seu trabalho foi a identificação da figura dos santos com seres humanos de aparência bem comum. E esses santos com ar de homem comum eram o ser mais importante das cenas que pintava, ocupando sempre posição de destaque na pintura. Assim, a pintura de Giotto vem ao encontro de uma visão humanista do mundo, que vai cada vez mais se firmando até ganhar plenitude no Renascimento. Obras



Expulsão - Giotto

destacadas: *Afrescos da Igreja de São Francisco de Assis* (Itália) e *Retiro de São Joaquim entre os Pastores*.

- **Jan Van Eyck** (1390-1441) - pintor flamengo, procurava registrar nas suas pinturas os aspectos da vida urbana e da sociedade de sua época. Nota-se em suas pinturas um cuidado com a perspectiva, procurando mostrar os detalhes e as paisagens. Obras destacadas: *O Casal Arnolfini* e *Nossa Senhora do Chanceler Rolin*.

Iluminura

Iluminura é a ilustração sobre o pergaminho de livros manuscritos (a gravura não fora ainda inventada, ou então é um privilégio da quase mítica China). O desenvolvimento de tal gênero está ligado à difusão dos livros ilustrados patrimônio quase exclusivo dos mosteiros: no clima de fervor cultural que caracteriza a arte gótica, os manuscritos também eram encomendados por particulares, aristocratas e burgueses. É precisamente por esta razão que os grandes livros litúrgicos (a Bíblia e os Evangelhos) eram ilustrados pelos iluministas góticos em formatos manejáveis.

Durante o século XII e até o século XV, a arte ganhou forma de expressão também nos objetos preciosos e nos ricos manuscritos ilustrados. Os copistas dedicavam-se à transcrição dos textos sobre as páginas. Ao realizar essa tarefa, deixavam espaços para que os artistas fizessem as ilustrações, os cabeçalhos, os títulos ou as letras maiúsculas com que se iniciava um texto.

Da observação dos manuscritos ilustrados podemos tirar duas conclusões: a primeira é a compreensão do caráter individualista que a arte da ilustração ganhava, pois destinava-se aos poucos possuidores das obras copiadas, a segunda é que os artistas ilustradores do período gótico tornaram-se tão habilidosos na representação do espaço tridimensional e na compreensão analítica de uma cena, que seus trabalhos acabaram influenciando outros pintores.

Vitrais



Ver Colore – detalhe de vitral da catedral de Notre-Dame. França

Os vitrais tiveram seu apogeu na arte gótica. As “paredes de vidro” surgiram quando as paredes deixaram de ter função de sustentação, e inicialmente os fragmentos de cores diferentes eram unidos com chumbo, formando as figuras. Nas igrejas góticas, as abóbadas eram apoiadas nos pilares ou colunas de sustentação. Com a utilização desse novo tipo de apoio, as grossas paredes e pequenas janelas da arquitetura românica desapareceram e deram lugar a paredes mais leves preenchidas com grandes vitrais, que proporcionaram uma iluminação peculiar à igreja gótica.

Sendo mais trabalhosa que a técnica dos mosaicos, por meio de tiras de vidro, os fragmentos de formas variadas que acompanhavam os contornos de seus desenhos eram bastante adequados ao desenho ornamental abstrato. Todavia, na composição de um mestre o quebra-cabeça das peças de chumbo e vidro conseguia transformar-se em figuras de uma monumentalidade imponente.

Exercício de fixação

1. O que é arte gótica? Qual é a origem dessa palavra?
2. Em que país da Europa a arte Gótica se destacou mais?
3. Qual é a construção mais famosa da arquitetura gótica?
4. Quais são as características principais da arquitetura gótica?
5. Cite as características da pintura gótica?
6. O que são vitrais?
7. O que são iluminuras?
8. Cite as características da escultura gótica?
9. Cite os principais artistas góticos.

13 ARTE NO INÍCIO DA IDADE MODERNA

13.1 RENASCIMENTO

O termo Renascimento é comumente aplicado à civilização europeia que se desenvolveu entre os séculos XIV e XV, época das grandes navegações. Além de reviver a antiga cultura greco-romana, ocorreram nesse período muitos progressos e incontáveis realizações no campo das artes, da literatura e das ciências, que superaram a herança clássica.

Alguns autores dividem o período renascentista em quatro períodos, indo desde as suas primeiras aparições, paralelas ao estilo gótico do século XIII até o século XVI, a saber:

- Duocento - 1200 a 1299 (séc. XIII)
- Trecento – 1300 a 1399 (séc. XIV)
- Quattrocento – 1400 a 1499 (séc. XV)
- Quinquecento – 1500 a 1599 (séc. XVI)

O ideal do humanismo foi sem dúvida o móvel desse progresso e tornou-se o próprio espírito do Renascimento. Trata-se de uma volta deliberada, que propunha a ressurreição consciente (o re-nascimento) do passado, considerado agora como fonte de inspiração e modelo de civilização. Num sentido amplo, esse ideal pode ser entendido como a valorização do homem (Humanismo) e da natureza, em oposição ao divino e ao sobrenatural, conceitos que haviam impregnado a cultura da Idade Média.

São características gerais da arte renascentista:

- racionalidade;
- rigor científico;
- dignidade do ser humano;
- ideal humanista;
- resgate e revalorização das artes greco-romanas.

Arquitetura

Na arquitetura renascentista, a ocupação do espaço pelo edifício baseia-se em relações matemáticas estabelecidas de tal forma que o observador possa compreender a lei que o organiza, de qualquer ponto em que se coloque. De acordo com Bruno Zevi, em seu livro



Capela Pazzi - Brunelleschi

Saber ver a arquitetura “Já não é o edifício que possui o homem, mas este que, aprendendo a lei simples do espaço, possui o segredo do edifício” (1989).

As principais características da arquitetura renascentista são:

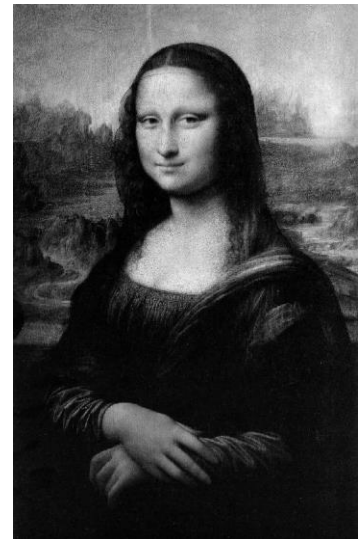
- Arcos de Volta-Perfeita.
- Simplicidade na construção.
- A escultura e a pintura se desprendem da arquitetura e passam a ser autônomas.
- Construções; palácios, igrejas, vilas (casa de descanso fora da cidade), fortalezas (funções militares)

Filippo Brunelleschi (1377-1446) foi o principal arquiteto renascentista. É um exemplo de artista completo renascentista, pois foi pintor, escultor e arquiteto. Além de dominar conhecimentos de Matemática, Geometria e de ser grande conhecedor da poesia de Dante. Foi como construtor, porém, que realizou seus mais importantes trabalhos, entre eles a cúpula da catedral de Florença e a Capela Pazzi.

Pintura

Principais características:

- Perspectiva: arte de figura, no desenho ou pintura, as diversas distâncias e proporções que têm entre si os objetos vistos à distância, segundo os princípios da matemática e da geometria.
- Uso do *chiaroscuro* (claro-escuro): pintar algumas áreas iluminadas e outras na sombra, esse jogo de contrastes reforça a sugestão de volume dos corpos.
- Realismo: o artista do Renascimento não vê mais o homem como simples observador do mundo que expressa a grandeza de Deus, mas como a expressão mais grandiosa do próprio Deus. E o mundo é pensado como uma realidade a ser compreendida cientificamente, e não apenas admirada.
- Inicia-se o uso da tela e da tinta à óleo.
- Tanto a pintura como a escultura que antes apareciam quase que exclusivamente como detalhes de obras arquitetônicas, tornam-se manifestações independentes.
- Surgimento de artistas com um estilo pessoal, diferente dos demais, já que o período é marcado pelo ideal de liberdade e, conseqüentemente, pelo individualismo.



Monalisa (Gioconda) – Leonardo da Vinci

Os principais pintores renascentistas na Itália foram:

- *Sandro Botticelli* (1444-1510) - os temas de seus quadros foram escolhidos segundo a possibilidade que lhe proporcionavam de expressar seu ideal de beleza. Para ele, a beleza estava associada ao ideal cristão. Por isso, as figuras humanas de seus quadros são belas porque manifestam a graça divina, e, ao mesmo tempo, melancólicas porque supõem que perderam esse dom de Deus. Obras destacadas: *A Primavera* e *O Nascimento de Vênus*.

- *Leonardo da Vinci* (1452-1519) - ele dominou com sabedoria um jogo expressivo de luz e sombra, gerador de uma atmosfera que parte da realidade, mas estimula a imaginação do observador. Foi possuidor de um espírito versátil que o tornou capaz de pesquisar e realizar trabalhos em diversos campos do conhecimento humano. Obras destacadas: *A Virgem dos Rochedos* e *Monalisa*.
- *Michelangelo Buonarroti* (1475-1564) - entre 1508 e 1512 trabalhou na pintura do teto da *Capela Sistina*, no Vaticano. Para essa capela, concebeu e realizou grande número de cenas do Antigo Testamento. Dentre tantas que expressam a genialidade do artista, uma particularmente representativa é a criação do homem. Obras destacadas: *Teto da Capela Sistina* e *a Sagrada Família*.
- *Rafael Sanzio* (1483-1520) - suas obras comunicam ao observador um sentimento de ordem e segurança, pois os elementos que compõem seus quadros são dispostos em espaços amplo, claros e de acordo com uma simetria equilibrada. Foi considerado grande pintor de "Madonas". Obras destacadas: *A Escola de Atenas* e *Madona da Manhã*.



Criação do Homem - Michelangelo

O Renascimento Italiano se espalhou pelo resto da Europa, trazendo novos artistas que nacionalizaram as idéias italianas. No **norte europeu** podemos destacar:

- *Albrecht Dürer* (1471-1528) - filho de um ourives húngaro que se instalou em Nuremberg, centro cultural da Alemanha durante o Renascimento, Albrecht Dürer revelou seu talento para o desenho ainda menino. Dürer foi o primeiro artista alemão que concebeu a arte como uma representação fiel da realidade.
- *Hans Holbein, o Jovem* (1498-1543) – nascido na Alemanha, Holbein ficou famoso por pintar pessoas influentes de sua época. Em seus retratos há uma série de objetos que mostravam a personalidade e o poder econômico da pessoa retratada. Um de seus retratos mais famosos é o de Erasmo de Roterdã, padre holandês defensor do humanismo e autor de livros que propunham reformas na Igreja católica.
- *Pieter Brueghel, o velho* (1525-1569) – foi considerado o maior pintor flamengo do século XVI. Apesar de viver em plena renascença, sua obra é bem diferente do ideal de perfeição renascentista. Ele desenvolveu um estilo próprio.
- *Lucas Cranach* (1472-1553) – quando jovem, Cranach passou vários anos no sul da Alemanha e na Áustria, onde descobriu a beleza do cenário montanhoso. Suas pinturas retratam cenas bíblicas e mitológicas quase sempre com paisagens nórdicas ao fundo.
- *Hieronymus Bosch* (1450-1516) – pintor flamengo que ficou conhecido por representar em seus trabalhos cenas de pecado e tentação, recorrendo à utilização de figuras simbólicas complexas, originais, imaginativas e caricaturais, muitas das quais eram obscuras mesmo no seu tempo. Alguns autores o consideram um precursor de um movimento do século XX, o Surrealismo.



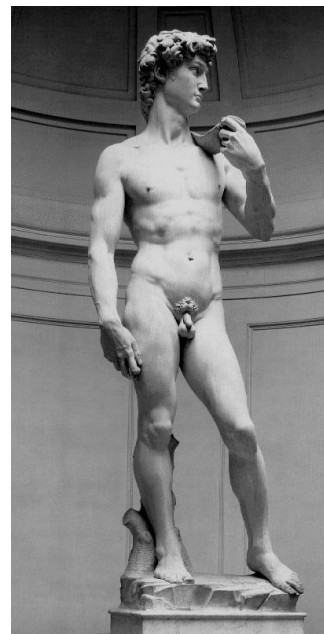
A Tentação de Santo Antônio – Hieronymus Bosch, 1515.

Escultura

Em meados do século XV, com a volta dos papas de Avinhão para Roma, esta adquire o seu prestígio. Protetores das artes, os papas deixam o palácio de Latrão e passam a residir no Vaticano. Ali, grandes escultores se revelam, o maior dos quais é *Michelangelo*, que domina toda a escultura italiana do século XVI. Algumas obras: Moisés, Davi (4,10m) e Pietá. Outro grande escultor desse período foi *Andrea del Verrochio*. Trabalhou em ourivesaria e esse fato acabou influenciando sua escultura. Obra destacada: Davi (1,26m) em bronze.

Principais Características:

- Buscavam representar o homem tal como ele é na realidade.
- Proporção da figura mantendo a sua relação com a realizada.
- Profundidade e perspectiva.
- Estudo do corpo e do caráter humano.



Davi - Michelângelo

Para Saber Mais

- A Capela Sistina foi construída por ordem de *Sisto IV* (retangular 40 x 13 x 20 altura). E é na própria Capela que se faz o *Conclave*: reunião com os cardeais após a morte do Papa para proceder a eleição do próximo. Lareira que produz fumaça negra - que o Papa ainda não foi escolhido; fumaça branca - que o Papa acaba de ser escolhido, avisa o povo na Praça de São Pedro, no Vaticano.
- Michelangelo dominou a escultura e o desenho do corpo humano maravilhosamente bem, pois tendo dissecado cadáveres por muito tempo, assim como Leonardo da Vinci, sabia exatamente a posição de cada músculo, cada tendão, cada veia.
- Além de pintor, Leonardo da Vinci, foi grande inventor. Dentre as suas invenções estão: "Parafuso Aéreo", primitiva versão do helicóptero, a ponte elevadiça, o escafandro, um modelo de asa-delta, etc.
- Quando deparamos com o quadro da famosa MONALISA não conseguimos desgrudar os olhos do seu olhar, parece que ele nos persegue. Por que acontece isso? Será que seus olhos podem se mexer? Este quadro foi pintado, pelo famoso artista e inventor italiano Leonardo da Vinci (1452-1519) e qual será o truque que ele usou para dar esse efeito? Quando se pinta uma pessoa olhando para a frente (olhando diretamente para o espectador) tem-se a impressão que o personagem do quadro fixa seu olhar em todos. Isso acontece porque os quadros são lisos. Se olharmos para a Monalisa de um ou de outro lado estaremos vendo-a sempre com os olhos e a ponta do nariz para a frente e não poderemos ver o lado do seu rosto. Aí está o truque em qualquer ângulo que se olhe a Monalisa a veremos sempre de frente.

Exercício de fixação

1. O Renascimento, que quer dizer “nascer de novo” significou um retorno a uma cultura e padrão estético clássico. Que civilizações antigas inspiraram essa arte?
2. Alguns historiadores dividem o Renascimento em fases. Quais foram elas?
3. Enumere as principais características da arte renascentista na pintura, na escultura e na arquitetura.
4. Quais foram os artistas que pertenceram e se destacaram na pintura renascentista italiana?
5. Quais foram os artistas que mais se destacaram no renascimento do Norte europeu?

13.2 MANEIRISMO

Paralelamente ao renascimento clássico, desenvolve-se em Roma, do ano de 1520 até por volta de 1610, um movimento artístico afastado conscientemente do modelo da antiguidade clássica: o maneirismo (*maniera*, em italiano, significa maneira). Uma evidente tendência para a estilização exagerada e um capricho nos detalhes começa a ser sua marca, extrapolando assim as rígidas linhas dos cânones clássicos.

Alguns historiadores o consideram uma transição entre o renascimento e o barroco, enquanto outros preferem vê-lo como um estilo, propriamente dito. O certo, porém, é que o maneirismo é uma consequência de um renascimento clássico que entra em decadência. Os artistas se vêem obrigados a partir em busca de elementos que lhes permitam renovar e desenvolver todas as habilidades e técnicas adquiridas durante o renascimento.

Uma de suas fontes principais de inspiração é o espírito religioso reinante na Europa nesse momento. Não só a Igreja, mas toda a Europa estava dividida após a Reforma de Lutero. Carlos V, depois de derrotar as tropas do sumo pontífice, saqueia e destrói Roma. Reinam a desolação e a incerteza. Os grandes impérios começam a se formar, e o homem já não é a principal e única medida do universo.

Pintores, arquitetos e escultores são impelidos a deixar Roma com destino a outras cidades. Valendo-se dos mesmos elementos do renascimento, mas agora com um espírito totalmente diferente, criam uma arte de labirintos, espirais e proporções estranhas, que são, sem dúvida, a marca inconfundível do estilo maneirista. Mais adiante, essa arte acabaria cultivada em todas as grandes cidades européias.

Arquitetura



Villa Capra (La Rotonda). Andrea Palladio - 1551 -
Veneza

Principais características

Nas igrejas:

- Naves escuras, iluminadas apenas de ângulos diferentes, coros com escadas em espiral, que na maior parte das vezes não levam a lugar nenhum, produzem uma atmosfera de rara singularidade.

- Guirlandas de frutas e flores, balaustradas povoadas de figuras caprichosas são a decoração mais característica desse estilo. Caracóis, conchas e volutas cobrem muros e altares, lembrando uma exuberante selva de pedra que confunde a vista.

Nos ricos palácios e casas de campo:

- Formas convexas que permitem o contraste entre luz e sombra prevalecem sobre o quadrado disciplinado do renascimento.
- A decoração de interiores ricamente adornada e os afrescos das abóbadas coroam esse caprichoso e refinado estilo, que, mais do que marcar a transição entre duas épocas, expressa a necessidade de renovação.

Principais artistas:

- *Bartolomeo Ammanati* (1511-1592), autor de vários projetos arquitetônicos por toda a Itália, tais como: a construção do túmulo do conde de Montefeltro, o palácio dos Mantova, a *villa na Porta del Popolo*, a fonte da *Piazza della Signoria*. Seu interesse pela arquitetura o levou a estudar os tratados de Alberti e Brunelleschi, com base nos quais planejou uma cidade ideal. De acordo com os preceitos dos jesuítas, que proibiam o nu nas obras de arte, legou a eles todos os seus bens.
- *Giorgio Vasari* (1511-1574) é conhecido por sua obra literária *Le Vite* (As Vidas), na qual, além de fazer um resumo da arte renascentista, apresenta um relato às vezes pouco fiel, mas muito interessante sobre os grandes artistas da época, sem deixar de fazer comentários mal-intencionados e elogios exagerados. Sob a proteção de Aretino, conseguiu realizar uma de suas únicas obras significativas: os afrescos do palácio Cornaro. Vasari também trabalhou em colaboração com Michelangelo em Roma, na década de 30. Suas biografias, publicadas em 1550, fizeram tanto sucesso que se seguiram várias edições. Passou os últimos dias de sua vida em Florença, dedicado à arquitetura.
- *Andréa Palladio* (1508-1580) - o interesse que tinha pelas teorias de *Vitrúvio* se reflete na totalidade de sua obra arquitetônica, cujo caráter é rigorosamente clássico e no qual a clareza de linhas e a harmonia das proporções preponderam sobre o decorativo, reduzido a uma expressão mínima. Somente dez anos depois iria se dedicar à arquitetura sacra em Veneza, com a construção das igrejas *San Giorgio Maggiore* e *Il Redentore*. Não se pode dizer que Palladio tenha sido um arquiteto tipicamente maneirista, no entanto, é um dos mais importantes desse período. A obra de Palladio foi uma referência obrigatória para os arquitetos ingleses e franceses do barroco.

Pintura

É na pintura que o espírito maneirista se manifesta em primeiro lugar. São os pintores da segunda década do século XV que, afastados dos cânones renascentistas, criam esse novo estilo, procurando deformar uma realidade que já não os satisfaz e tentando revalorizar a arte pela própria arte.

Principais características:

- Composição em que uma multidão de figuras se comprime em espaços arquitetônicos reduzidos. O resultado é a formação de planos paralelos, completamente irrealistas, e uma atmosfera de tensão permanente.

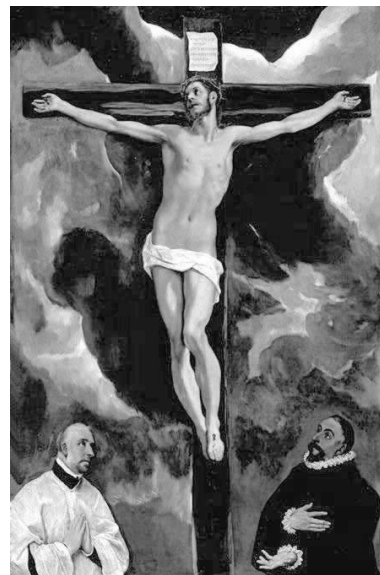


Alegoria do Amor - Bronzino

- Nos corpos, as formas esguias e alongadas substituem os membros bem-torneados do renascimento. Os músculos fazem agora contorções absolutamente impróprias para os seres humanos.
- Rostos melancólicos e misteriosos surgem entre as vestes, de um drapeado minucioso e cores brilhantes.
- A luz se detém sobre objetos e figuras, produzindo sombras inadmissíveis.
- Os verdadeiros protagonistas do quadro já não se posicionam no centro da perspectiva, mas em algum ponto da arquitetura, onde o olho atento deve, não sem certa dificuldade, encontrá-lo.

Principais artistas:

- *Tintoretto* (1518-1594): pintor veneziano, cujo apelido deriva-se da profissão de seu pai, um tintureiro. Seu nome de batismo era *Jacopo Robusti*. Além de obras religiosas, também pintou cenas mitológicas e retratos. Foi um desenhista formidável que se destacou por empregar em suas telas vívidos exageros de luz e movimento.
- *Agnolo Bronzino* (1503-1572), mais conhecido por Bronzino ou Il Bronzino, seu nome era Agnolo Tori também chamado com os nomes de Ângelo di Cosimo di Mariano ou Agnolo Bronzino. Pintor italiano predominantemente palaciano, um dos maiores representantes do maneirismo, Bronzino apóia-se no uso de cores irrealis, muitas vezes contrastantes. Seu quadro alegórico Triunfo de Vênus é um evidente precursor do barroco.
- *Girolamo Francesco Maria Mazzola* (1503-1540), mais conhecido por *Parmigianino* (que significa "pequeno parmesão") ou ainda Parmigiano, foi um proeminente pintor italiano do maneirismo, tendo atuado em Florença, Roma e Bolonha, além da cidade natal. Apesar de se conhecer pouco da sua educação, sabe-se que sofreu influências de Correggio e Rafael, como o demonstram as suas pinturas dos primeiros anos (frescos na Igreja de S. João Evangelista de Parma). A partir de 1527, afirmou o seu estilo pessoal com obras como a Madonna de S. Petrónio de Gamba, a Sagrada Família (Louvre), Sta. Catarina (Museu do Capitólio), Virgem (Palácio de Pitti) e Madona do colo longo, que é uma das obras-primas do Maneirismo. Foi também um gravador excepcional, considerado o pai da água-forte italiana.
- *El Greco* (1541-1614): Considerado o maior pintor maneirista, fundiu as formas iconográficas bizantinas com o desenho e o colorido da pintura veneziana e a religiosidade espanhola. Na verdade, sua obra não foi totalmente compreendida por seus contemporâneos. Nascido em Creta, na Grécia, com o nome de *Domenikos Theotocopoulos*, acredita-se que começou como pintor de ícones no convento de Santa Catarina, em Cândia. De acordo com documentos existentes, no ano de 1567 emigrou para Veneza, onde começou a trabalhar no ateliê de *Ticiano*, com quem realizou algumas obras. Depois de alguns anos de permanência em Madri ele se estabeleceu na cidade de Toledo, onde trabalhou praticamente com exclusividade para a corte de Filipe II, para os conventos locais e para a nobreza toledana. Entre suas obras mais importantes estão *Cristo na Cruz*, *O Enterro do Conde de Orgaz*, a meio caminho entre o retrato e a espiritualidade mística; *Homem com a Mão no Peito*, *O Sonho de Filipe II* e *O Martírio de São Maurício*. Esta última lhe custou a expulsão da corte.



Cristo na Cruz – El Greco (1590)

Escultura

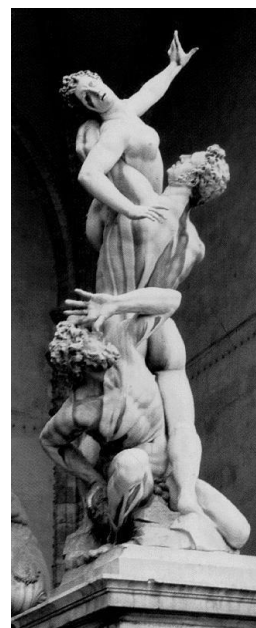
Na escultura, o maneirismo segue o caminho traçado por Michelangelo: às formas clássicas soma-se o novo conceito intelectual da arte pela arte e o distanciamento da realidade. Em resumo, repetem-se as características da arquitetura e da pintura. Não faltam as formas caprichosas, as proporções estranhas, as superposições de planos, ou ainda o exagero nos detalhes, elementos que criam essa atmosfera de tensão tão característica do espírito maneirista.

Principais características:

- A composição típica desse estilo apresenta um grupo de figuras dispostas umas sobre as outras, num equilíbrio aparentemente frágil, as figuras são unidas por contorções extremadas e exagerado alongamento dos músculos.
- O modo de enlaçar as figuras, atribuindo-lhes uma infinidade de posturas impossíveis, permite que elas compartilhem a reduzida base que têm como cenário, isso sempre respeitando a composição geral da peça e a graciosidade de todo o conjunto.

Principais artistas:

- *Bartolomeo Ammanati* (1511-1592), além de arquiteto realizou trabalhos de escultura em várias cidades italianas. Decorou o palácio dos Mantova e o túmulo do conde da cidade. Conheceu a poetisa Laura Battiferi, com quem se casou, e juntos se mudaram para Roma a pedido do papa Júlio II, que incumbiu-o da construção de sua *villa* na *Porta del Popolo*. No ano de 1555, com a morte do papa, voltou para Florença, onde venceu um concurso para a construção da fonte da *Piazza della Signoria*.
- *Giambologna* (1529-1608), de origem flamenga, deu seus primeiros passos como escultor na oficina do francês *Jacques Dubroecq*. Poucos anos depois mudou-se para Roma, onde se supõe que teria colaborado com Michelangelo em muitas de suas obras. Estabeleceu-se finalmente em Florença, na corte dos Medici. *O Rapto das Sabinas*, *Mercúrio*, *Baco* e *Os Pescadores* estão entre as obras mais importantes desse período. Participou também de um concurso na cidade de Bolonha, para o qual realizou uma de suas mais célebres esculturas, *A Fonte de Netuno*. Trabalhou com igual maestria a pedra calcária e o mármore e foi grande conhecedor da técnica de despejar os metais, como demonstram suas esculturas de bronze. Giambologna está para o maneirismo como Michelangelo está para o renascimento.



O rapto das Sabinas -
Giambologna

Exercício de fixação

1. Defina a arte maneirista.
2. Cite suas principais características na pintura, na escultura e na arquitetura.
3. Quem foram os artistas que mais se destacaram na arte maneirista?
4. Alguns autores consideram o maneirismo como a fase de decadência do renascimento, enquanto outros atribuem um valor particular a essa tendência como um estilo próprio e importante na história da arte. Por que?

REFERÊNCIAS

ARANHA Maria Lúcia de Arruda, MARTINS, Maria Helena Pires. **Temas de Filosofia**. São Paulo: Moderna, 1992.

ARNHEIN, Rudolf. **Arte e percepção visual**. São Paulo, EDUSP, 1980.

BATTISTONE, Filho Diulio. **Pequena História da Arte**. São Paulo: Papirus. 1989.

CALABRIA, Carla Paula Brondi, MARTINS, Raquel Valle. **Arte História e Produção**, Arte Ocidental, São Paulo: FTD, 1997.

CAVALCANTE, Carlos. **História das Artes: Pré-história/ Antiguidade/ Idade Média/ Renascença na Itália**. Rio de Janeiro: vol. 1. 2º ed. Editora Civilização Brasileira, 1968.

DONDIS, Donis A. **A Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1973.

EVERARD, Upjohn. **História da Arte**. São Paulo: Difel, 1983.

FORTES, Raimunda (org.). **Leitura Visual: uma experiência interdisciplinar no estudo das artes plásticas**. São Luís, 2001.

GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. Rio do Janeiro, Guanabara/Koogan, 1993.

HALLAWELL, Philip Charles. **À mão livre: a linguagem do desenho**. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1994.

HAUSER, Arnold. **História Social da Literatura e da Arte**. 1ed. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

MARTINS, Simone R. & IMBROISI, Margaret H. **História da Arte**. Disponível em <<http://www.historiadaarte.com.br/>>. Acesso em 24 Abril 2010.

OSTROWER, Fayga Perla. **Universos da arte**. 2ª ed. Rio de Janeiro, Campus, 1983.

PEDROSA, Israel. **Da cor a cor inexistente**. 5ª ed., Rio de Janeiro: Cristiano Editorial, 1989.

PORTAL: Arte – Wikipedia, a enciclopédia livre. Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Portal:Arte>>. Acesso em 24 Abril 2010.

PROENÇA, Graça. **História da Arte**. Rio de Janeiro: Editora Ática, 1999.